

# ACEF/2021/0423447 — Relatório preliminar da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

António Coelho  
Joana Quental  
Nuno Otero  
Viviane Peçaiibes de Mello

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior Artística Do Porto

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Artística Do Porto

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Design de Comunicação

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_P\_DR\_DC.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Design

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

214

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres / 3 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Não Aplicável

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

A ESAP possui dois edifícios principais onde são leccionadas as aulas do Curso de Design de Comunicação, localizados no centro da cidade do Porto, considerado como património mundial da Unesco. Os dois pólos principais estão localizados no Largo de S. Domingos nº 80 e no Palácio de Belmonte nº 49, a cerca de 100m.

A ESAP tem em curso a preparação de novas instalações. A mudança está prevista para o próximo ano lectivo (ver análise SWOT).

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Não

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O diretor do CE é doutorado em Design, e tem um CV relevante na área.

O corpo docente é próprio (66% - composto por 7 docentes, 6 deles com doutoramento), e qualificado a 88% dos ETI. Dos 16 docentes há 13 doutorados, um especialista e dois mestres. É reportado um docente a desenvolver os seus trabalhos de doutoramento.

No entanto, este corpo docente não cumpre os requisitos de especialização (29% < 50%).

O corpo docente especializado e próprio também precisa de ser reforçado, uma vez que só um dos docentes a tempo integral é especializado na área fundamental do CE. Por sua vez, o único docente especializado a tempo integral acumula 7 UC no plano de estudos, facto que do ponto de vista pedagógico não é aceitável, ainda que o perfil deste docente seja considerado adequado às UC que tem atribuídas. Detetaram-se dois docentes com carga letiva acima das 360 horas, situação que

deverá ser corrigida .

A atualização reporta alterações ao corpo docente, pela aposentação de uma docente (mestre em área não fundamental do CE), e a contratação de uma docente doutorada em Design (área fundamental do CE). Esta evolução positiva, desvanesse-se com a saída de 3 docentes, dois deles na área fundamental do CE.

#### 2.6.2. Pontos fortes

- O diretor do CE tem um perfil especializado e adequado à área do CE. A sua dedicação, tal como a de outros docentes, é salientada pelos estudantes.
- Corpo docente é próprio e quase totalmente qualificado.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

O corpo docente especializado e próprio precisa de ser reforçado, uma vez que dos 7 docentes identificados, apenas 1 está a tempo integral.

A atualização informa a contratação de uma nova docente especializada, mas para atingir a especialização o corpo docente necessita de um reforço significativo.

É essencial atingir os 50% de especialização do corpo docente.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é em número suficiente e qualificado nas suas áreas funcionais.

No entanto, foi observado que nem sempre a informação chega de forma atempada aos estudantes, o que dificulta ou mesmo impede processos de inscrição em optativas ou de mobilidade.

Não foi comunicada informação sobre ações de formação.

#### 3.4.2. Pontos fortes

- Um elemento do secretariado afeto a este CE;
- Pessoal não docente é efetivo;
- Pessoal não docente é qualificado.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

- É essencial promover ações de esclarecimento sobre as alterações e dinâmicas específicas do CE

ao pessoal não docente que atende os estudantes. E fazer uma monitorização mais próxima dos processos.

- É também fundamental assegurar ações de formação ao nível das competências técnicas e transversais.

## **4. Estudantes**

### **Pergunta 4.1.**

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### **4.2. Apreciação global do corpo discente**

4.2.1. Apreciação global

O número de estudantes inscritos em cada ano letivo não completa as vagas disponíveis, situando-se entre a metade e dois terços destas vagas. Permite, no entanto, ter uma turma a funcionar em pleno.

A média de candidatura é razoável, mas a promoção deste CE deveria ser melhorada, em particular nas escolas secundárias artísticas, no sentido de captar estudantes com médias mais altas. O facto de as novas instalações se situarem próximo de uma dessas escolas, a E. S. Soares dos Reis, pode ser um fator relevante para promover ações de captação.

No entanto, caso o curso preencha as vagas disponíveis, e seja necessário passar a funcionar em duas turmas, isto será difícil com o corpo docente atual.

4.2.2. Pontos fortes

- Estudantes com nota de acesso razoável;
- Número de candidatos potenciais da região do Porto é elevado;
- A qualidade das novas instalações potencia o aumento da captação de estudantes;
- Proximidade à Escola Secundária Soares dos Reis.

4.2.3. Recomendações de melhoria

É essencial melhorar a divulgação e promoção do curso, aproveitando a oportunidade criada pelas novas instalações.

Numa área que tem procura, e numa região de elevada densidade populacional há potencial para preencher as vagas do curso.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de

transição para o mercado de trabalho:

Em parte

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

O curso apresenta uma boa eficiência formativa, com a grande maioria dos estudantes a completar o CE em N ou N+1 anos.

No entanto, os dados de empregabilidade são desanimadores, com apenas 50% dos graduados a terem emprego na sua área de formação.

#### 5.3.2. Pontos fortes

- Boa eficiência formativa.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

A empregabilidade deve ser aumentada. Isto pode ser feito com o aumento de horas de estágio no 6º semestre e com a captação de ofertas de estágio nas empresas da região. Também o incremento do número de projetos de investigação e transferência de tecnologia poderá promover uma maior empregabilidade.

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Não

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

Dos docentes que lecionam neste CE, apenas 50% estão integrados em unidades de investigação avaliadas pela FCT e apenas 4 destes (25%) estão integrados em unidades com classificação de “Muito bom” ou “Excelente”. Daí resulta que o número de publicações não é muito elevado, e o seu impacto internacional também poderia ser melhorado, particularmente com mais publicações em journals internacionais. Não são apresentados projetos científicos de relevo.

A ESAP e a direção do CE têm vindo a desenvolver um conjunto de parcerias e colaborações de âmbito artístico na região, bem como organizado um conjunto de eventos, entre os quais se destacam Plug&Play e a iniciativa ESAP júnior como exemplos mais relevantes.

### 6.6.2. Pontos fortes

N/A

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Claramente, é necessário incrementar a investigação científica dos docentes do CE, quer pela integração em unidades de investigação dos docentes não integrados, como pelo fomento da participação em projetos de investigação e desenvolvimento no âmbito das unidades de investigação e com empresas da região.

## **7. Nível de internacionalização**

### **Perguntas 7.1. a 7.3.**

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

### **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

#### 7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização é baixo, com alguns estudantes estrangeiros (5,3%) e mobilidade IN de estudantes (9,3%). Constata-se também que a mobilidade OUT dos estudantes e dos docentes do CE é residual ou nula (IN residual e OUT nula).

A rede de parcerias é reduzida, devendo ser aumentada e fomentada com parcerias específicas orientadas para a área do CE.

#### 7.4.2. Pontos fortes

- Mobilidade IN de estudantes.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Os processos associados à mobilidade OUT dos estudantes e docentes devem ser melhorados. É também importante encontrar formas de facilitar a mobilidade dos estudantes, por exemplo através de parcerias em ações intensivas (BIP - Blended Intensive Programmes).

A mobilidade docente poderia ser fomentada criando períodos curtos (1 semana) sem aulas.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

#### 8.7.1. Apreciação global

O gabinete para a promoção da qualidade coordena, através da diretora académica e de um grupo de docentes, a implementação do SIGQ que está descrita no respetivo manual da Qualidade.

Os inquéritos pedagógicos e os relatórios de atividades dos docentes permitem monitorizar o sucesso do CE.

Os conselhos científico e pedagógico, este último com a participação de estudantes, emitem os pareceres de criação e alteração do CE.

Os docentes são avaliados numa base trianual, com base no Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente.

O pessoal não docente também é sujeito a avaliação.

#### 8.7.2. Pontos fortes

SIGQ implementado e contemplando os diversos atores.



8.7.3. Recomendações de melhoria  
Certificação do SIGQ pela A3ES.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Existe um conjunto de alterações significativas desde a última avaliação.

Ao nível do corpo docente, foi reportada a contratação de uma nova docente para substituição de uma outra docente que se aposentou. O facto da nova docente ser doutorada na área fundamental do CE é muito positivo. No entanto, é também reportada a saída de 3 docentes, dois destes na área fundamental do CE e com publicações científicas relevantes. O balanço final é negativo.

As novas instalações são um fator muito positivo, potenciando melhores condições de ensino e de captação de novos estudantes.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A - A proposta de alteração do plano de estudos é coerente com o atual enfoque no Design de Comunicação: o 1º ano assume um papel propedêutico no domínio das várias tecnologias e meios de produção, a aplicar no desenvolvimento projetual, que tem início no 2º ano e se estende pelo 3º ano, com a passagem do desenho de objetos para o desenho de sistemas. O 2º semestre do 3º ano explora a atividade projetual aplicada. Este aprofundamento progressivo ao longo dos 3 anos do curso, que culmina numa abordagem mais exploratória (autoral) e simultaneamente orientada para a realização, é interessante e adequado à formação de um designer.

B - A criação de um mestrado seria um motor para a contratação de mais docentes que flexibilizem e ampliem a diversidade de perfis na lecionação do CE. No entanto tal acarretará investimentos importantes. Outra possibilidade será a colaboração com outras instituições de ES que ofereçam esta oferta de um 2º ciclo de estudos.

Todos estes pontos são relevantes, mas não são especificados os caminhos para atingir esses objetivos.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A CAE concorda com a proposta de reestruturação apresentada, encontrando vantagens na passagem das UC “Ilustração” e “Produção” para o 2º semestre do 1º ano, reforçando as competências iniciais dos estudantes. Assumindo “Ilustração” o espaço de iniciação à representação por meios visuais, faz sentido que “Design de Comunicação I” seja, como proposto, deslocada do 2º semestre do 1º ano para o 1º semestre do 2º ano.

Contudo, numa análise aos 3 anos que compõem o plano de estudos, encontramos uma presença excessiva de disciplinas relacionadas com a História da Arte: “História da Arte I, II e III”, “Arte e Psicologia”, “Arte e Sociedade” e “Tendências da Arte Contemporânea”. Não pondo em causa o interesse de cada uma destas UC, parece-nos desequilibrado haver apenas uma disciplina relativa à “Teoria e História do Design” (2º semestre do 1º ano). A leitura atenta do programa destas UC evidencia a sobreposição de competências a adquirir em “HA III” relativamente às competências identificadas em “HA I” e “HA II” (a FUC de “História da Arte I” não apresenta os conteúdos a

leccionar; neste ponto apresenta metodologias - é um aspeto a rever).  
De um modo geral, recomenda-se a revisão e atualização da bibliografia das UC.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

As alterações propostas ao plano de estudos são adequadas e pertinentes. Salientam-se, contudo, as observações feitas no 10.1 relativamente às UC no âmbito da Arte e História de Arte. Os Estudos em Design de âmbito teórico têm hoje desenvolvimentos consideráveis, e que poderiam contribuir para incentivar uma cultura própria da Disciplina no CE. A única UC que trata as “Teorias e História do Design” não faz alusão ao contexto português, pelo que se recomenda que uma das UC de “História da Arte” seja substituída por uma disciplina que dê a conhecer e discuta o património e os autores relacionados com o design nacional.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O CE tem um bom potencial a diversos níveis: é um curso com procura (ainda que o número de candidatos seja reduzido para o potencial que tem), e que se espera que, com as novas instalações, aumente o número de estudantes inscritos. Têm-se como excelentes oportunidades a proximidade da E. S. Soares do Reis e a possibilidade de promover novas práticas pedagógicas beneficiando da qualidade destes espaços. Será, contudo, necessária uma maior promoção do curso para dar a conhecer esta melhoria.

O corpo docente é qualificado (71,4% dos docentes tem doutoramento), mas o corpo docente especializado é ainda insuficiente (30%). Esta condição leva a que as disciplinas nucleares da área do ciclo de estudos (Design) estejam alocadas a um só docente. Para garantir a necessária diversidade de abordagens - essencial numa área de formação criativa - a CAE considera essencial a contratação de pelo menos mais um(a) docente a tempo integral. Há situações a corrigir, como o facto de uma mesma docente ter 3 UC simultâneas no último semestre do curso, e de 5 dos docentes lecionarem 20 das UCs do CE - sendo que o coordenador leciona 7 UC. Com o esperado aumento do número de candidatos, no caso de o número de inscritos se aproximar do número máximo de admissões, é preocupante o desdobramento das turmas, dado o reduzido número de ETI do corpo docente.

Embora beneficiando das novas instalações, há a considerar a necessidade de equipamentos e espaços próprios do CE, disponíveis para os estudantes fora do tempo de aulas.

A CAE está de acordo com a proposta de reestruturação apresentada, encontrando vantagens na passagem das UC “Ilustração” e “Produção” para o 2º semestre do 1º ano, no sentido de reforçar as competências iniciais dos estudantes. Parece-nos, contudo, haver uma presença excessiva de UC relacionadas com a Arte, tendo em conta haver apenas uma UC de Teoria e História do Design. Julgamos que os domínios dos Estudos em Design, da Cultura Visual e em concreto, do Design Português, mereciam ser tratados. Recomendamos, por isso, um olhar crítico para a revisão do plano de estudos agora proposta, no sentido de encontrar um maior equilíbrio entre a formação teórica relacionada com a Arte e o Design.

O estágio, que é um dos fatores de escolha do curso, tem apenas 6 ECTS associados. Este aspeto é salientado pelas empresas e pelos estudantes, que gostariam de ver este esforço ampliado e mais valorizado.

Há problemas de mobilidade, tanto dos estudantes como dos docentes: o número de parcerias é relativamente reduzido, com poucas bolsas, e nem sempre o processo é célere de forma a que os estudantes possam encontrar as condições mais adequadas. O facto de estarem em mobilidade deveria incorrer numa redução de propinas de forma a amenizar a despesa mensal. No caso dos docentes, a mobilidade OUT é nula e a mobilidade IN é muito reduzida - aspeto que a CAE considera dever ser melhorado.

#### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

#### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

#### 12.4. Condições:

Reforçar o corpo docente especializado na área fundamental do ciclo de estudos, Design. Deverá ser contratado, pelo menos, mais um docente a tempo integral, e ajustada a distribuição de serviço docente nas unidades curriculares da área fundamental.